

Ok
revisado
me

50, passou se entre, pois
n'ausante modo.

↓
e' ao
1/2
Honora

MOLINA, Camila. Morre Hermelindo Fiaminghi, o pintor da luz. **O Estado de S. Paulo**, 30 jun. 2004, p. D-3.

Morreu ontem, às 6 horas, no Incor, em São Paulo, o artista Hermelindo Fiaminghi. Desde quinta-feira ele estava internado por causa de uma pneumonia e morreu de insuficiência respiratória. Aos 83 anos, estava fragilizado – teve enfartes e derrames nos últimos tempos. “Seu estado geral era muito grave”, disse sua filha Maria Lídia. Ele será enterrado hoje, às 9 horas, no Cemitério de Congonhas.

Certa vez, o artista escreveu em forma de poema: “Ser moderno ou antigo, não é minha preocupação. Ser novo também não. Como pertencer ao meu tempo; - Sim. É um drama que evolui, propõe-se, dramatiza-se. A percepção das coisas, e as coisas com percepção, envolvem-me: - desenvolvem-me.” Sua última exposição individual ocorreu no ano passado, no MAC-Niterói.

Paulistano do Brás, nascido em 22 de outubro de 1920, desde o início de sua carreira ele se interessou pela abstração e sua marca foi a pesquisa de uma série, *Cor-Luz*. Como diz o título, sua grande preocupação era a investigação em torno da cor. Primeiro, nas composições geométricas – antes mesmo de instaurar a série, o elemento já era explorado por ele em poucas figuras geometrizadas -, depois, em composições mais leves, sem formas rigorosas e feitas com pinceladas mais gestuais. Era como se Fiaminghi tratasse a cor como um impressionista – nesse estilo buscou sua inspiração, principalmente em Monet. Na década de 80, realizou uma série de *Despaisagens* (nelas a natureza foi retalhada para que sobrasse a cor).

Inspirada nos efeitos de incidência da cor por meio da luz nas retículas gráficas, a pesquisa *Cor-Luz* foi iniciada em 1955. Também foi nessa época que Fiaminghi integrou o movimento concreto. Depois de estudar no Liceu de Artes e Ofícios e de ter experiências com a litografia e as artes gráficas – durante toda a sua carreira como pintor, ele também desenvolveu o trabalho como gráfico, fez experimentos com slides e é considerado um dos primeiros a utilizar o off-set, ele participou na produção de poemas-cartazes de Haroldo de Campos e Décio Pignatari. Em depoimento citado na tese de mestrado de Vitória Daniela Bousso, Fiaminghi afirmou: “Cheguei ao concretismo, por incrível que pareça, sem nenhuma formação teórica, nenhuma informação sobre seus postulados e mesmo o de sua existência.” No fim da década de 50, ele rompe com Waldemar Cordeiro (1925-1973), líder do movimento e com o grupo concretista.

A declaração dada em 1992 para a tese de Daniela Bousso sinaliza a maneira como Fiaminghi via, com modéstia, seu fazer. Entre 59 e 66, frequentou o ateliê de Alfredo Volpi e com ele aprendeu a técnica da têmpera. E não apenas isso. Como escreveu o crítico Olívio Tavares de Araújo em 1990, no **Estado**, “seguindo o exemplo de mestre Volpi – de quem foi um dos interlocutores mais íntimos -, decidiu que arte se faz com a intuição e não com regras do intelecto”.

7-
n'el
bem isso

1/2 dc faue Lydie

re esse texto

est' Ok, pois

sem estar separado

e k faz +

compartilho sobre

algun erro.